

PET-SAÚDE GRADUA/SUS E A INSERÇÃO DOS DISCENTES DE FARMÁCIA NA UNIDADE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA-ESF, BELÉM-PARÁ

Cleidiane de Moreira Souza¹; Marcieni Ataíde de Andrade²; Jeane Camila Rodrigues dos Santos³; Renata Cunha Diogo⁴; Vilzielle de Moreira Araújo⁵

¹Graduação, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²UFPA;

³UFPA;

⁴UFPA;

⁵UFPA

cleidianefar22@gmail.com

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), regulamentado pela Portaria 421/2010, tem como pressuposto a educação pelo trabalho e tem como uma de suas ações intersetoriais encaminhadas para fortalecer áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde - SUS, considerando seus princípios e necessidades¹. Através da interdisciplinaridade e da integração ensino-serviço-comunidade o programa caracterizou-se como uma proposta de contribuir para mudanças na formação em saúde, objetivando a formação de grupos de aprendizagem tutorial². Com o engajamento do discente na prática profissional, e aproximando-o da rotina dos serviços de e das necessidades da sociedade almeja-se que hajam mudanças curriculares e uma superação da formação tecnicista e fragmentada existente³. O PET-Saúde/GraduaSUS vem com a proposta de trazer fomento a discussões que visem mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para todos os cursos de graduação na área da saúde; qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde e as instituições de ensino entre outros e ações voltadas na interdisciplinaridade, na integração ensino-serviço, na humanização do cuidado, na integralidade da assistência, desenvolvidas pelos atores do SUS e da comunidade acadêmica, como professores, estudantes, profissionais de saúde e gestores¹. Neste contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) busca a reorganização da atenção básica no País, e é compreendida como estratégia de expansão e que consolida a atenção básica em que o processo de trabalho possui maior potencial de atender aos princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica, além de ampliar a resolução e impacto na condição de saúde das pessoas. Conta com uma equipe multiprofissional de enfermeiros, médicos, odontólogos e agentes comunitários de saúde, sendo a equipe responsável pelo acompanhamento de um número definido de famílias⁴. Sendo assim, a integração do ensino-serviço-comunidade direcionou a vivência na Unidade Radional-Estratégia Saúde da Família. **Objetivos:** Descrever a experiência vivida dos integrantes do PET-Saúde/ GraduaSUS do Curso de Farmácia como atores inseridos no serviço de saúde no processo de educação em saúde. **Descrição da Experiência:** No mês de julho de 2016, integrantes do PET-Saúde/Gradua-SUS do grupo tutorial do Curso de Farmácia acompanharam o funcionamento das atividades realizadas na ESF da Unidade Radional, incluindo visitas domiciliares junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), funcionamento da farmácia da unidade, bem como a realização de atividades de educação em saúde direcionada aos pacientes e aos ACS da Unidade localizada no bairro Condor, Belém-Pa. A ESF possui uma equipe com três (3) médicos, duas (2) enfermeiras, uma (1) dentista, 12 ACS, que disponibilizam os serviços de saúde diariamente. Além do setor administrativo e de serviços gerais. Dentro das atividades realizadas na rotina dos serviços prestados, assinala-se os seguintes: a) Palestra intitulada “ O Uso Racional de Medicamentos” , que consistiu na interação dinâmica entre os palestrantes e ouvintes, em que os mesmos trocaram experiências em relação a

utilização de medicamentos. Após a exposição da temática abordada houve um momento maior de aproximação para troca de experiências relacionadas a esclarecimentos e dúvidas com os usuários; além de conhecer melhor os riscos envolvidos na questão da automedicação e na responsabilidade da utilização correta dos medicamentos, bem como da importância da orientação farmacêutica; b) No espaço destinado a farmácia, observou-se que havia a necessidade de uma nova estruturação e organização dos medicamentos armazenados nas estantes, também foi conferido o prazo de validade dos lotes de medicamentos e retirada dos que estariam impróprios para o consumo; houve a atualização do livro de controle de estoque para entrada e saída de medicamentos, facilitando o funcionamento da farmácia uma vez que a mesma não possui farmacêutico para realizar o controle, armazenamento, a dispensação e orientação sobre a utilização do medicamento. c) realizou-se visitas domiciliares, com acompanhamento dos ACS, em que foram verificadas as condições de saúde dos usuários assistidos pela ESF, bem como o acompanhamento do tratamento medicamentoso e não-medicamentoso prescritos.

Resultados: Durante a vivência na ESF foram realizadas visitas domiciliares junto aos ACS, em sua rotina, verificando as dificuldades que os mesmos enfrentavam em relação a utilização de medicamentos pelos usuários, como: falta de adesão ao tratamento farmacológico quanto ao não-farmacológico, interação de medicamento-alimento, medicamento-medicamento, uso concomitante de medicamentos e álcool, medicamentos e uso de plantas medicinais associados, entre outros. Entre os domicílios visitados o grupo etário que se notou maior dificuldade em relação ao uso correto de medicamentos, foram os idosos, que apresentam maior grau de dificuldades de adesão medicamentosa por apresentarem limitações visuais (leitura de bula, verificação de horários, dosagem), cognitivas (como esquecimento, duplicação e/ou repetição de dose), polifarmácia (uso de vários medicamentos) para administração correta dos medicamentos. E foi durante a uma dessas visitas que observamos o quanto o acompanhamento e direcionamento correto do profissional farmacêutico fazem toda a diferença em relação a promoção da saúde desses usuários idosos que são assistidos pela ESF, pois essa orientação interfere diretamente no sucesso (eficácia) do tratamento. Além disso, foi realizada uma palestra sobre a automedicação na qual foram reforçadas as orientações corretas sobre os medicamentos e suas consequências e a importância do profissional farmacêutico. Durante o momento de esclarecimentos percebeu-se o desconhecimento sobre as interações medicamento-alimento, como a utilização de anti-hipertensivos e alimentação saudável, na medida em que se detectou a presença de alimentos industrializados, embutidos, condimentados além da prática de tomar açaí com alimentos salgados. Também a utilização de vários medicamentos de uso contínuo associados a outros de uso temporário que promoviam interação medicamentosa e provocavam efeitos colaterais; o uso de medicamentos que promovem alteração entre os sistemas trazendo desconforto e indução da utilização de mais medicamentos. O seguimento farmacoterapêutico e a prática da atenção farmacêutica surgem neste contexto como elementos fundamentais para o fortalecimento da promoção do uso racional dos medicamentos e a manutenção da efetividade e segurança do tratamento. As dificuldades encontradas nesta vivência foram relacionadas ao desconhecimento de alguns conteúdos na área farmacêutica, que ainda não foram abordados na graduação, mas foram discutidos oportunamente com os tutores e a equipe de ACS, fornecendo experiência para futuras situações recorrentes.

Conclusão ou Considerações Finais: A vivência promoveu um intercâmbio de troca de conhecimentos que complementam a formação acadêmica dos petianos, com base na compreensão da estrutura e organização do funcionamento do SUS, experiência obtida na Estratégia de Saúde da Família, que proporcionou conhecimentos, habilidades e competências necessárias a formação do graduando farmacêutico, e sua importância na área de atuação

da atenção básica de saúde, refletindo diretamente na promoção, prevenção e educação aos usuários, bem como a importância da sua ausência nos serviços de saúde.

Descritores: Pet-Saúde, ESF, Farmácia.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Brasília: [atualizada em 2017 set; acesso em: 2017 set 08]. Disponível em:.
2. Lourenço AE, Cordeiro PAA, Capelli JCS, Oliveira RBA, Pontes PV, Almeida MFL, Barros LB. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e a formação do nutricionista num campus de interiorização. Demetra. 2017; 12(1): 41-58.
3. Madruga LMS, Ribeiro KSQS, Freitas CHM, Pérez IAB, Pessoa TRRF, Brito GEG. The PET-Family Health and the education of health professionals: students' perspectives. Inter B. 2015; (19 Supl 1):805-16.
4. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Brasília: [atualizada em 2017 set; acesso em: 2017 set 08]. Disponível em: